



NAS TESSITURAS DO PODER: DIÁLOGO ENTRE FOUCAULT E DELEUZE

João Eduardo Ferreira Leal¹
Suzimara Ferreira de Souza²

Resumo: O presente artigo resulta das reflexões construídas no Grupo de Estudos Fragmentos em Conexão da Instituição de Ensino Superior Sant'Ana acerca do poder, seu papel na educação e nas relações sociais. Pautados, principalmente, em Michel Foucault (1979/2004); Gilles Deleuze (1966/1999) e Silvio Gallo (2008) compreendemos como os mecanismos de poder estabelecem uma teia minuciosamente arquitetada nas edificações educacionais presentes na contemporaneidade. Utilizamos a metodologia teórica e reflexiva (MOROZ e GIANFALDONI, 2002). Acreditamos que um dos caminhos a entrecruzar as variáveis de nossas reflexões seja a proposta de uma educação crítica e reflexiva pautada num processo educacional mais justo e igualitário.

Palavras-chave: Poder Disciplinar. Sociedade de Controle. Educação.

Introdução

A partir das leituras e reflexões construídas junto ao grupo de estudos Fragmentos em Conexão da Instituição de Ensino Superior Sant'ana no ano de 2017, observou-se que a ideia de poder permeia a teia tecida pelas relações sociais. E essa, por sua vez, entrelaça-se com o processo educacional.

Nessa conjuntura, o educador pode ser um personagem conceitual, um amigo do conceito, que emprega este no sentido de estimular e multiplicar as formas de pensar. O conceito é um catalisador, um fermento, que a um só tempo faz multiplicar e crescer as possibilidades de pensamento. Por isso cabe a ele ser interessante e não necessariamente verdadeiro (GALLO, 2008, p. 48).

(...) Os conceitos não nos esperam inteiramente quietos, como corpos celestes. Não há céu para os conceitos. Eles devem ser inventados, fabricados ou antes criados, e não seriam nada sem a assinatura daqueles que os criam. (DELEUZE E GUATARRI, 1992, p.13)

E qual seria o conceito de poder? No dia 14 de janeiro de 1976, no curso do Collège de France, em uma das aulas do professor Michel Foucault (1976, p. 179) explica-se que o que se tentou investigar, a partir de 1970, não foi o conceito de poder, mas a forma como o poder é exercido, ou seja, o como do poder.

Intentando direcionar este artigo para um foco específico, não se destacam os vários planos analisados pelo filósofo, mas sim o seu entendimento de que o indivíduo é um dos primeiros efeitos do poder, e não, o outro do poder. Resumindo: “o indivíduo é o efeito do poder e, simultaneamente, ou pelo próprio fato de ser um efeito, é seu centro de transmissão. O poder passa através do indivíduo que ele constituiu” (FOUCAULT, 1989, p. 183-184).

Sendo assim, de acordo com Foucault, faz-se fundamental “não tomar o poder como um fenômeno de dominação maciço e homogêneo de um indivíduo

¹Acadêmico do 4º período do Curso de Licenciatura em Filosofia, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, lealjefl@outlook.com

² Professora do Curso de Licenciatura em Filosofia, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, suziferr@gmail.com.

sobre os outros, de um grupo sobre os outros, de uma classe sobre as outras, mas ter bem presente que o poder – desde que não seja considerado de muito longe – não é algo que se possa dividir entre aqueles que o possuem e o detêm exclusivamente e aqueles que não o possuem e lhe são submetidos. O poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui e ali, nunca está em mãos de alguns, nunca é apropriado como uma riqueza ou um bem.

O poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas, os indivíduos não só circulam, mas estão sempre em posição de exercer este poder, e de sofrer sua ação; nunca é alvo inerte ou consentido do poder, são sempre centros de transmissão. “Em outros termos, o poder não se aplica aos indivíduos, passa por eles” (FOUCAULT, 1989, p. 183).

Há autores(as) que preconizam uma educação pluralizada e nos chamam a atenção para a relevância de uma formação convidativa aos futuros educadores(as) a fim de estarem atentos quanto a relevância de uma educação interdisciplinar e, portanto, contrária as ações dogmáticas e controladoras.

Observa-se que a instituição escola, historicamente desconsiderou o educando como detentor de poder, ou seja, como sujeito histórico inserido num meio e já possuidor de uma cultura e de saberes oriundos das suas vivências antes mesmo de chegar aos bancos escolares. Nosso sistema educacional desconsidera o inacabamento desse educando, os considerando tabulas rasas, subsidiando uma educação bancária baseada na autoridade do professor detentor do saber frente ao aluno “que não sabe nada”.

Entende-se que a educação deveria direcionar-se para a formação de um homem livre, autônomo e participativo do meio social, de modo a ser promotor das transformações sociais necessárias para a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva e não homens reprodutores de modelos e discursos prontos.

Ao mencionar-se que nas sociedades de controle, os muros desmoronaram-se, dá-se uma falsa ideia de que a ideologia do confinamento entrou em colapso, mas segundo Deleuze (1992, p. 224), o homem confinado da sociedade disciplinar passou a ser o homem endividado, na sociedade de controle. Segundo ele, se na sociedade da disciplina éramos confinados, passamos a ser endividados na sociedade do controle. Contudo, os mecanismos de sujeição permaneceram os mesmos, agora controlados pelo poder de forma mais sofisticada.

Objetivos

Refletir acerca dos conceitos de poder, seu papel na educação e nas relações sociais a partir dos filósofos Michel Foucault (1979/2004); Gilles Deleuze (1966/1999) e Silvio Gallo (2008).

Compreender como os mecanismos de poder estabelecem uma teia minuciosamente arquitetada nas edificações educacional presentes na contemporaneidade.

Metodologia

Justificamos a metodologia deste estudo, pautados em Moroz e Gianfaldoni (2002) os quais afirmam que um levantamento bibliográfico traz a possibilidade de organizações das informações necessárias para uma pesquisa futura. Uma revisão bibliográfica, tais quais as autoras sugerem, mostra a relevância da problemática ao

pesquisador e ao leitor. Moroz e Gianfaldoni (2002) justificam ainda que, por meio de uma reflexão teórica, o pesquisador tem posteriormente respaldo para realizar o seu trabalho de forma pertinente além de imprimir uma visão de mais credibilidade e veracidade ao mesmo.

Considerações finais

Sendo assim percebe-se a importância da formação de educadores(as) capazes de refletir sobre o caos na educação, caos esse não no sentido negativo da palavra, mas sim no sentido proposto pelo pensamento deleuziano de reconfiguração dos fragmentos.

E ainda, pensando na idéia de poder e contemporaneamente identificam-se na sociedade diversas formas de resistência para associamos à educação, articuladas em torno de ações criativas, de enfrentamento contra todas as formas de dominação social. Essas lutas acontecem por todo o espaço da vida cotidiana, em uma tarefa política incessante, na qual todos estão envolvidos. O objetivo maior é a construção de novas relações sociais e o desaparecimento de determinada forma de poder, normalmente opressiva. A resistência é, nesse sentido, a recusa do homem a permanecer em uma condição humilhante ou degradante e a esperança na construção de uma sociedade nova onde os saberes e os poderes estejam voltados para o bem comum. O pensador Gilles Deleuze salienta que o professor gera operações de transformação mesmo que aparentemente pequenas em seu meio de atuação e assim a educação pode exercer um papel emancipatório no pensar dos educandos, estimulando-os a criar, compreender, questionar e desconstruir conceitos por meio de uma educação flexível, ampla e condizente com propostas contrárias ao discurso vigente.

Diante as leituras e as reflexões em encontros quinzenais, tal qual a proposta do grupo, nota-se que existem olhares voltados para o tema; talvez não na proporção que gostaríamos e almejamos; mas, são passos de um longo processo de reconstrução e desconstrução de paradigmas relacionados ao tema poder e educação.

Referências

DELEUZE, G. **Post-scriptum sobre as sociedades de controle**. Conversações: 1972-1990. Tradução de Peter PálPelbart. São Paulo: Ed. 34, 1992, p. 219-226.

_____. **Controle e Devir**. In: Conversações. Trad. de Peter PálPelbart. São Paulo: Ed. 34, 1992, p. 211.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GALLO, Sílvia; ASPIS, Renata Lima. **Foucault e a educação**. Coleção Filósofos e Educação. São Paulo: Paulus, 2011, DVD. 1 entrevista (60 min), widescreen, color.

_____. **Deleuze & a educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MOROZ, M; GIANFALDONI, M. H. T. A. **O processo de pesquisa: iniciação**. Brasília: Plano, 2002. (Série Pesquisa em Educação, v. 2). Apud: MADUREIRA, S.

A. Implicações sobre os novos estudos de letramentos e formação de professores de línguas. 2013, p.2.